

DEFEITOS DE ESMALTE EM CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS

Abreu-Júnior, Vicente Novais¹; Bolino, Francielle Silva¹; Bonanato, Karina²

¹ Estudante de graduação de Odontologia na UNINCOR BH – e-mail: franciellelilvab@gmail.com

² Orientador e Professor do curso de Odontologia UNINCOR BH –
prof.karina.bonanato@unincor.edu.br

Palavras-Chave: Defeitos de esmalte, hipoplasia, prematuros.

Resumo

Os defeitos de esmalte são alterações estruturais caracterizadas pela diminuição ou perda local de sua translucidez, podendo acometer tanto a dentição decídua quanto a permanente e apresentar-se como difusos, delimitados ou com perda de estrutura. Alguns estudos mostram que esta alteração pode estar associada a nascimentos prematuros e lactentes de baixo peso. Fatores relacionados à gestação tais como: tempo de gestação, deficiências nutricionais, alterações sistêmicas da mãe e ainda fatores pós-natais como utilização ou não de ventilação mecânica e traumatismos durante o período de formação do dente parecem influenciar a prevalência de defeitos no esmalte dentário. O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de defeitos de desenvolvimento de esmalte dentário em crianças nascidas prematuramente. A amostra foi de conveniência composta por 15 lactentes com idades entre sete e vinte e cinco meses, atendidas no setor de fisioterapia e neurologia do Hospital Sophia Feldman nos dias agendados para a coleta de dados. Todas eram nascidas prematuras no mesmo hospital. Foi solicitada a aprovação do comitê de ética e da direção do Hospital (CAAE: 0277.5512.0.0000.5132). Os responsáveis pelos lactentes foram abordados na sala de espera do setor e convidados a participar. Aos responsáveis foi perguntado a escolaridade e a idade. Na ficha do hospital foram levantados dados sobre o parto, a gestação e os procedimentos realizados durante a internação do bebê. Os lactentes foram submetidos ao exame clínico intrabucal para o levantamento do Índice de Defeitos de Desenvolvimento de Esmalte (DDE), de acordo com os critérios da OMS (1997). Um pesquisador, devidamente treinado e calibrado ($Kappa=0,82$) realizou os exames com o auxílio de um anotador e sob luz natural. Para os exames, foram utilizados EPI completo, espátula de madeira e gaze. A distribuição das crianças segundo o gênero foi homogênea, sendo 46,7% meninos e 53,3% meninas. O peso médio das crianças ao nascer foi de 1,67 quilos, com um desvio padrão de 0,67. O peso máximo foi de 4,0 quilos e o mínimo foi de 1,05 quilos, com uma mediana de 1,54. A idade gestacional média foi de 33,8 semanas, como um desvio padrão de 3,0. Todas as mães relataram ter feito o acompanhamento pré-natal. Entretanto, 40% delas avaliou sua saúde durante a gestação como sendo razoável ou péssima. Dentre todas as crianças, um total de 93% foi submetida à ventilação artificial. A prevalência de defeitos de esmalte foi de 30,8%, tendo sido o defeito mais frequente a hipoplasia. Os incisivos superiores foram mais atingidos do que os inferiores. Foi observada uma prevalência elevada de defeitos de esmalte na amostra sugerindo a necessidade de cuidados apropriados em crianças prematuras.